

Artes Plásticas: da prática criativa à prática pedagógica na formação inicial de atores educativos

Plastic Arts: from creative practice to pedagogical practice in educational actors' graduation

TERESA ISABEL MATOS PEREIRA* & JOANA ISABEL GAUDÊNCIO MATOS**

Artigo completo submetido a 30 de abril de 2018 e aprovado a 2 de maio de 2018

*Portugal, Docente Artes Visuais e Artista Visual. Afiliação: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação em Belas Artes (CIEBA)/ Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação, Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED), Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Largo da Academia Nacional de Belas Artes 14, 1200-005 Lisboa, Portugal. E-mail: tpereira@eselx.ipl.pt

**Portugal, Docente Artes Visuais. Afiliação: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação em Belas Artes (CIEBA)/ Instituto Politécnico de Setúbal- Centro de Investigação, Educação e Formação, Faculdade de Belas Artes de Lisboa, Largo da Academia Nacional de Belas Artes 14, 1200-005 Lisboa, Portugal. E-mail: jmatos@eselx.ipl.pt

Resumo: Este texto incide na atualização dos programas das Unidades Curriculares de Artes Plásticas I e Artes Plásticas II, integradas no plano de estudos da licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Lisboa. São apresentados os pressupostos teórico-metodológicos que lhe estão subjacentes e que possibilitam organizar as práticas com futuros atores educativos no âmbito das artes visuais.

Palavras chave: Artes Plásticas / Educação / Formação de professores / Educação não-formal.

Abstract: *This text focuses on the updating of Plastic Arts I and Plastic Arts II subject programs. These subjects are integrated in the study plan of Basic Education course on Lisbon Superior School of Education. It presents the theoretical and methodological assumptions that underlie it and which make it possible organizing the practices with future educational actors in the scope of the visual arts.*

Keywords: *Plastic Arts / Education / Teacher training / Non-formal education.*

Introdução

Esta comunicação refere-se ao desenho das Unidades Curriculares (UC) de Artes Plásticas I e II que integram a Licenciatura em Educação Básica da Escola Superior de Educação de Lisboa. São apresentadas as bases de natureza teórica, subjacentes à sua conceção, metodologias de lecionação e um balanço das práticas desenvolvidas. A abordagem às artes plásticas no contexto da formação inicial de professores do Ensino Básico (EB), educadores e outros atores educativos, reveste-se de particular importância dado que à entrada, os estudantes desta licenciatura apresentam fragilidades no que toca à literacia em artes visuais e uma visão estereotipada da atividade artística. A este facto não é alheio o escasso contato com as artes (na maioria dos casos circunscrito apenas ao EB), a inexistência de hábitos de consumo cultural e a escassa importância concedida aos processos criativos como experiência necessária ao desenvolvimento pessoal. O desenho proposto para estas UC de Artes Plásticas I/II, e seu desenvolvimento prático visa criar um espaço de aprendizagens no domínio da literacia visual, que articule as dimensões técnica, experimental, estética/cultural e crítica, e assuma uma transversalidade aos domínios pessoal e profissional.

Este texto encontra-se dividido em 2 grandes blocos, i) apresentação das perspetivas teórico-metodológicas que alicerçaram a organização curricular das duas UC (seleção de conteúdos e metodologias) e ii) a apresentação de algumas práticas desenvolvidas com os estudantes da licenciatura.

1. A ubiquidade da imagem

Ao ler estudos recentes, como o *Social Influence Report* (2017) que analisou contatos da rede social *Instagram* em Portugal com mais de 40 mil seguidores, percebe-se melhor o poder performativo da imagem, pois cada um dos seus detentores assume-se como *influencer* na adoção de determinados comportamentos de consumo ou *lifestyle*.

Maria Caso sublinha esta dimensão da imagem ao afirmar:

Las imágenes no sólo relatan o enuncian discursos, sino que las imágenes hacen: hacen que nos sintamos mal, que vayamos al gimnasio, [...] y fundamentalmente, nos hacen comprar. (Acaso, 2017:51).

Apesar deste “assédio” das imagens verifica-se que as práticas artísticas, sobretudo no 1º ciclo do EB, continuam a ser entendidas como áreas residuais, prevalecendo uma visão que associa as artes visuais ao domínio de técnicas

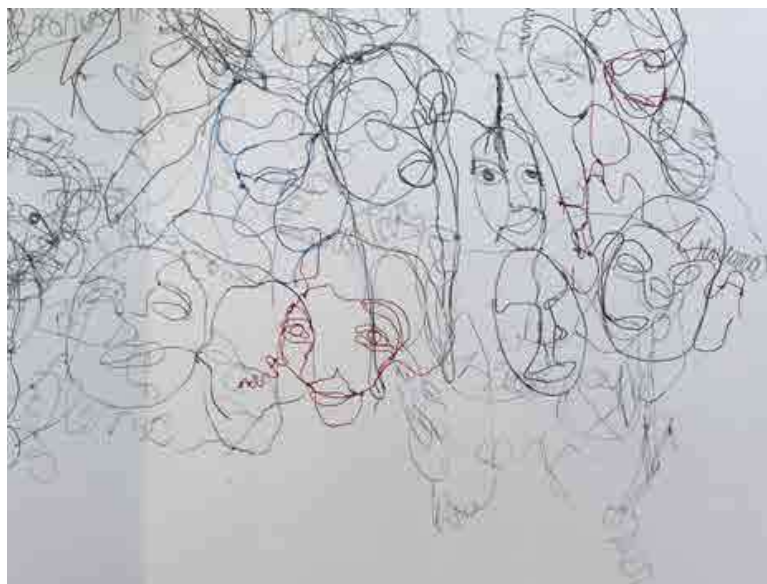


Figura 1 · Processo de trabalho. Fonte: Joana Ferreira.

Figura 2 · Instalação. Fonte: Joana Matos.

artesanais. Há assim que repensar as práticas educativas numa perspetiva crítica, na qual, a educação artística possa constituir-se como espaço de indagação, compreensão e interrogação da realidade, contribuindo para a construção de uma verdadeira literacia visual.

2. Ver/pensar/fazer/comunicar: proposta curricular para as artes plásticas

A reforma do programa das UC de Artes Plásticas I/II partiu de uma preocupação quanto ao papel desempenhado pela educação artística e, particularmente, pelas artes plásticas/visuais na formação de atores educativos, docentes e não docentes. Assim, uma primeira questão prende-se com a literacia e cultura visual como espaços de pensamento crítico sobre a realidade que contribuam para desmontar rotinas pedagógicas enraizadas, como a reprodução acrítica de modelos de aprendizagem e repetição de conhecimento importado. Aquilo a que Maria Acaso designa por “pedagogia tóxica” (Acaso, 2009:40) e que impede a construção de um pensamento próprio.

Uma segunda questão incidiu na desconstrução da imagem pueril da educação artística entendida como expressão subjetiva e atividade manual. Destaca-se aqui a importância de um contato com várias linguagens (desenho, pintura, escultura, fotografia, vídeo, instalação, etc...) que, a partir das artes visuais sejam mobilizados de forma consequente na concretização de projetos artístico-pedagógicos.

Finalmente uma terceira questão diz respeito ao domínio da criatividade e processo criativo, transversais ao domínio educativo. Neste sentido interessam-nos um conjunto de metodologias de abordagem que favoreçam o desenvolvimento de formas de pensamento, pesquisa e comunicação capazes de propor respostas diferentes e se distanciar de soluções estereotipadas.

Posto isto, procurámos estruturar o desenho das UC de acordo com alguns princípios basilares. Em primeiro lugar, a seleção e organização dos conteúdos teve em conta o fato de os conteúdos de ambas serem posteriormente mobilizados no âmbito de didáticas específicas no campo da expressão plástica. Propõe-se assim a organização dos conteúdos a desenvolver em blocos temáticos que abrangem i) a comunicação visual, onde se integram literacia, cultura visual e teoria da imagem; ii) o contato com modalidades técnicas de exploração plástica, integradas em processos de trabalho nos domínios bi e tridimensional; iii) o desenvolvimento de dinâmicas criativas que envolvam aspetos de natureza conceptual, formal e técnica e iv) a integração de conhecimentos de natureza artística no campo da pedagogia, da didática ou da educação não formal.

Em segundo lugar, propõem-se abordagens metodológicas que possibilitem i) a aquisição de conhecimentos ao nível da cultura visual, nomeadamente o contato direto com obras de arte, análise e leitura de imagens de natureza vária atendendo às suas dimensões plásticas, estéticas e integração espacial; ii) o desenvolvimento de abordagens artísticas que privilegiam as dimensões experimental, discursiva e integração em diferentes contextos espaciais; iii) o desenvolvimento de projetos que cruzem conhecimentos artísticos com uma intencionalidade educativa.

Por fim, há ainda que destacar uma dimensão transversal com o estímulo à criatividade enquanto faculdade simultaneamente individual e coletiva. Neste caso, o desenvolvimento de processos criativos no âmbito das artes plásticas proporciona aprendizagens estruturadas que, ao incluir a dimensão técnica, formal e teórica, integram o conhecimento de forma articulada e, sobretudo conferem um sentimento de autoconfiança tendo em vista as práticas profissionais em contextos de ensino formal e não formal.

Seguidamente, apresentamos algumas perspetivas teórico-metodológicas que estão na base do desenho curricular das UC e estruturam os pilares onde assentam as práticas.

2.1 Literacia visual e cultura visual

Nos primeiros blocos de conteúdos da UC de Artes Plásticas I serão discutidas questões relacionadas com a literacia, cultura visual e teoria da imagem. Porém, a leitura da obra de arte nas suas diversas modalidades será transversal a todo o programa desta UC, atendendo a que a literacia visual visa proporcionar uma descodificação de mensagens e códigos em suportes imagéticos, como na fotografia, cinema, redes sociais, entre outros. De acordo com Felten,

Visual literacy involves the ability to understand, produce, and use culturally significant images, objects, and visible actions. [...] The process of becoming visually literate continues through a lifetime of learning new and more sophisticated ways to analyze and use images. (Felten, 2008:61)

A competência de analisar, interpretar e comunicar de forma eficaz através de imagens, tornam a literacia visual uma componente educativa imprescindível a todas as áreas do conhecimento. Espera-se que a formação das próximas gerações de educadores e professores esclarecidos, participativos, contribua para promover dinâmicas artísticas e educativas que fomentem estas problemáticas.

De fato, as representações visuais provêm e contextualizam formas de socialização e aculturação nas quais o ser humano se configura enquanto indivíduo. Referindo-se ao “visual” Hal Foster (Foster, 1988:9), divide este conceito em dois campos diferenciados. O primeiro, a visão, trata da percepção como operação fisiológica repleta de mecanismos próprios, e o segundo, a visualidade, como dinâmica que liga a dimensão perceptiva aos fatores históricos, sociais e discursivos que a condicionam.

Na verdade, a percepção visual que, num inicialmente assume uma dimensão somática, depressa se transforma numa construção simbólica/cultural, apoiada em estímulos sensoriais, conceitos e categorias de análise (Eisner, 2002) contribuindo para o desenvolvimento integral do indivíduo ao longo da vida, ao conjugar experiência sensorial, vivencial e memória, através de formas de simbolização da experiência empírica, processo no qual as artes desempenham um papel crucial.

Debruçando-se sobre a Educação Artística, Marín Viadel (2003:40) refere que na cultura visual as aprendizagens se podem centrar em qualquer tipo de artefacto que seja “prioritariamente visual” com uma natureza culturalizada, podendo estar integrado num complexo semiótico alargado que contemple elementos sonoros, verbais e linguagem corporal.

Assim, o enfoque na cultura visual, baseia-se na natureza multidimensional da imagem e na forma de nos relacionarmos com ela, considerando i) a sua dimensão formal, na qual se integram elementos estruturais (como linhas, cores, formas texturas, luz/sombra ou volume), e sua composição (enquadramento, equilíbrio, espaço, movimento/ritmo, tempo); ii) a sua dimensão metafórica, na mobilização de símbolos e códigos específicos de comunicação; iii) a intencionalidade de quem a produziu — traduzida numa poética particular; iv) o impacto no observador e v) a sua integração contextual em termos sociais, culturais, históricos, atendendo à produção, circulação e dilatação no tempo.

2.2 Educação, arte e criatividade

Espera-se que os paradigmas elaborados e defendidos pela educação artística sejam capazes de responder e incorporar nas suas práticas, as alterações e transformações no campo das artes e cultura visual, promovendo aprendizagens sintonizadas com o decurso da arte contemporânea. Esta será a problemática central de um outro bloco que integra os programas das UC de Artes Plásticas I e II. Neste caso são abordadas obras de arte no domínio da pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo, instalação, *site specific*, *performance* e *land art* e proposta a realização de projetos artísticos que integrem as várias linguagens,

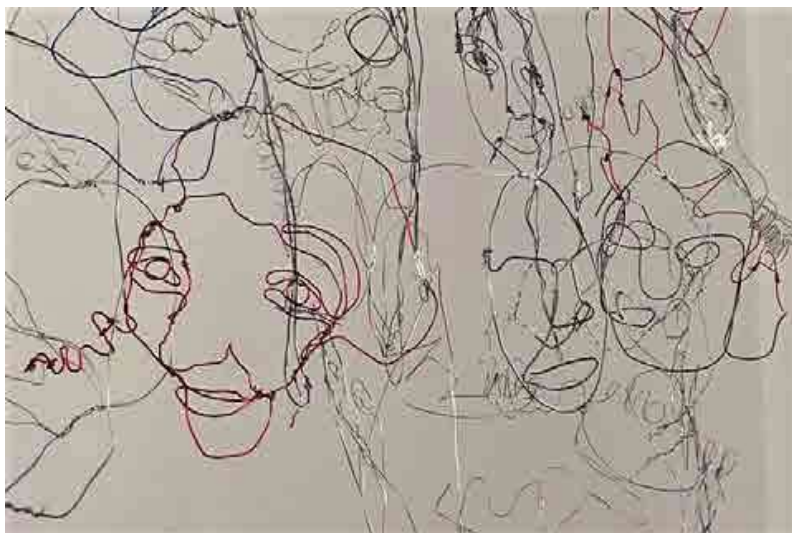


Figura 3 · Instalação (detalhe). Fonte: Joana Matos.

Figura 4 · Personagem do Mendigo. Processo de trabalho. Fonte: Joana Matos e Sara Reis.

Figura 5 · Personagem do Mendigo. Processo de trabalho. Fonte: Joana Matos e Sara Reis

considerando as suas dimensões plásticas, estéticas, visuais, discursivas e pedagógicas. Considerando que a atitude perante a obra de arte não é passiva e que as práticas educativas não podem ignorar valores, conhecimentos e experiências pessoais, procurámos agrupar as aprendizagens artísticas em 3 áreas: o pensamento visual e criativo; a intencionalidade do conhecimento (artístico e estético); e as funções imaginativas e emancipatórias do conhecimento artístico.

Uma questão transversal a todo o desenho curricular das UC foi a necessidade de articular os conteúdos temáticos e metodologias de abordagem por forma a criar propostas de trabalho que impulsionem processos criativos diversificados, simultaneamente entendidos como iniciação à pesquisa educativa baseada em arte (*arts-based educational research*).

Na verdade, criatividade e processos criativos são dois termos convergentes que integram um espectro mais alargado do pensamento visual onde se intersectam modalidades de pensamento aparentemente opostas: pensamento convergente e pensamento divergente. O primeiro constitui-se como uma forma racional/lógica de resolver problemas que possuem uma única resposta. O segundo, pelo contrário, conduz a uma multiplicidade de soluções possíveis. Envolve, segundo Csikszentmihaly, um conjunto de aptidões como a *fluidez* (capacidade de gerar um grande número de ideias), *flexibilidade* (capacidade de analisar e enveredar por outra perspetiva de abordagem), *originalidade* (capacidade de gerar soluções inusitadas e únicas), às quais se pode acrescentar a *elaboração* como sendo a capacidade de operacionalizar e comunicar resultados. (Csikszentmihaly, 2013:60).

O mesmo autor aponta para um conjunto de etapas do processo criativo: *preparação, incubação, insight, avaliação e elaboração*, advertindo para a sua complexidade, recursividade e não linearidade, e, acima de tudo para o facto de se tratar de uma experiência de fruição que designa por *flow* (Csikszentmihaly, 2013:79).

Através de metodologias projetuais é possível propor atividades com objetivos e etapas definidas capazes de equilibrar as solicitações com as competências individuais, avaliar cada passo de modo a tomar decisões fundamentadas e, sobretudo encontrar soluções baseadas numa pesquisa que envolva referências de natureza diversa e experiências significativas (individuais e coletivas).

De fato, não poderemos descurar as vivências/experiências desenvolvidas ao longo do tempo (e sua memória), bem como a apropriação e/ou reciclagem de outras ideias e referências. Estes dois aspetos, aparentemente contrários à ideia de criatividade, são fundamentais em contexto educativo. Honestamente, há que admitir que a base do processo criativo são os *inputs* e que as soluções



Figura 6 · Personagem do Mendigo. Processo de trabalho. Fonte: Joana Matos e Sara Reis

Figura 7 · Personagem do Mendigo. Trabalho final. Fonte: Joana Matos e Sara Reis

Figura 8 · Exposição. Fonte: Joana Matos

integralmente originais são raras. María Acaso lembra-nos precisamente deste fato ao afirmar:

Hoy podemos entender la creatividad como el desarrollo de soluciones inesperadas, [...], pero sin caer en la trampa de pensar que dichas soluciones son originales, únicas, non contaminadas. Llegamos a esas soluciones precisamente porque nos contaminamos, porque nos mezclamos, porque nos agenciamos de las ideas de otros (Acaso, 2017:89)

3. Práticas pedagógicas e processo artísticos

Neste segundo momento serão apresentadas algumas propostas de trabalho desenvolvidas com estudantes da licenciatura em Educação Básica cujo ponto de partida é a ligação entre técnica e pesquisa no domínio das artes visuais e da literatura oral. Todos assentam numa dupla perspetiva: o contato com imagens, materiais, modalidades técnicas, estéticas e discursivas e a possibilidade de transpor para contexto educativo o conhecimento adquirido através da prática.

3.1. Proposta 1: Desenhar a linha no espaço

Utilizando a obra de arte como indutor para esta atividade de exploração, recorreremos ao trabalho escultórico do artista Alexander Calder. Tendo como ponto de partida a utilização da linha, foi proposto aos estudantes a análise dos retratos feitos com arame por este artista, e utilizando a mesma técnica construísem o autorretrato, como se de um desenho minimalista se tratasse. Tendo como principal objetivo transpor uma realidade bidimensional para um espaço tridimensional, na convergência entre o desenho e a escultura, cada estudante encontrou uma estratégia para construir o seu autorretrato, através da utilização de apenas dois fios de arame, para modelar as partes mais proeminentes do rosto — olhos, contorno da cara, cabelo, nariz, boca (Figura 1).

Este trabalho culminou com a elaboração de uma instalação (Figura 2 e Figura 3), a partir da junção de cerca de 140 autorretratos em arame dos estudantes de 1º ano que frequentaram a UC. Esta instalação fez parte de uma exposição temporária na escola na Escola Superior de Educação de Lisboa.

3.2. Proposta 2: Animando uma História

Esta proposta de trabalho recaiu na realização de um fantoche considerando a possibilidade de desenvolver abordagens técnicas à tridimensionalidade, bem como a uma forma de arte que permite inúmeras experiências artísticas, de construção e de manipulação.

Neste sentido, esta última atividade dividiu-se em três etapas:

1ª fase: Pesquisa e Escolha das Personagens. Cada estudante selecionou 1 ou 2 personagens de uma história ou conto tradicional português;

2ª fase: Esboço. Realização de um esboço do fantoche que poderia ter dupla personalidade. Realização de um estudo de cor e definição dos materiais para a construção da personagem.

3ª fase: Construção do Fantoche. Primeiramente procedeu-se à construção de uma estrutura e modelação da cabeça do fantoche. Posteriormente, realizaram-se os moldes para a construção das roupagens que tiveram em consideração a manipulação e articulação dos membros superiores da personagem.

Como forma de ilustrar este processo, escolhemos o projeto de uma estudante que trabalhou a personagem do Mendigo, que pertence ao conto tradicional português “Provas de Amor”, reunido por Teófilo Braga (Figura 4, Figura 5, Figura 6 e Figura 7). Finalmente os resultados dos processos desenvolvidos por estudantes foram divulgados à comunidade educativa sob a forma de uma exposição (Figura 8).

Nota Final

A organização curricular das UC de Artes Plásticas I e II constitui-se como um momento de reflexão acerca da função desempenhada pelo domínio artístico na formação de professores e outros atores educativos, num momento onde o “assédio” da imagem é uma constante das vivências quotidianas. Assim, a organização dos conteúdos teve em consideração diferentes dimensões — criativa, plástica, estética, discursiva, pedagógica e educativa — que se cruzam no contexto da educação artística e foi acompanhada pela valorização de metodologias capazes de promover processos criativos como sustentáculo de projetos artístico-pedagógicos.

Deste modo, através da integração de conhecimentos teórico-práticos acerca do pensamento plástico e processo criativo, é possível um recentramento das atividades atendendo a dinâmicas de ensino/aprendizagem na educação formal e não formal, capazes de desconstruir uma imagem da educação artística como campo autocentrado e autorreferencial na expressão individual e propor outras dinâmicas voltadas para uma esfera coletiva.

Referências

- Acaso, M. & Megías, C. (2017). *Art Thinking. Cómo el arte puede transformar la educación*. Barcelona: Paidós Educación
- Acaso, María (2009) *La Educación Artística No Son Manualidades: Nuevas prácticas en la enseñanza de las artes y la cultura visual*. Madrid: Catarata.
- Albuquerque, Manuel; Gaspar, Paulo & Fernandes, Pedro (2017) *Social Influence Report*. Primetag [consultado em 20-4-2017] Disponível em <https://research.primetag.com/>
- Csikszentmihaly, Mihaly (2013). *Creativity. The Psychology of Discovery and Invention*. New York: Harperperennial
- Eisner, Eliot (2002) *The arts and the creation of mind*. London: Yale University Press
- Felten, Peter (2008) "Resource review: Visual literacy." *Change Magazine*, November/December 2008, 60-63. Disponível em <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3200/CHNG.40.6.60-64>
- Foster, Hal (org.) (1988) *Vision and visuality*. Seattle: Bay Press.
- Marín Viadel, Ricardo (2003) *Didáctica de La Educación Artística*. Madrid: Pearson Prentice Hall.